

Extrusão de condutores em eletrodos de desfibrilação Riata – Acompanhamento fluoroscópico de rotina em pacientes sem alterações de impedância de choque

Autores: Eduardo Saad, Charles Slater, Luiz Antonio Inácio, Fernanda Ladeira,
Paulo Maldonado, Luiz Eduardo Camanho.

Fundamento: Pacientes (pts) submetidos a implante de cardioversores-desfibriladores implantáveis (CDI's) podem estar sujeitos a mal funcionamento de um ou mais componentes do sistema de estimulação. Os eletrodos St.Jude Riata 8Fr e Riata ST 7Fr estão sujeitos a “Recall” Classe I pelo FDA devido ao potencial risco de extrusão dos condutores (EC) de alta voltagem, podendo levar a terapias ineficazes. A melhor forma de detecção dos pts que estariam sob risco desta condição ainda não está definida. O objetivo deste estudo é avaliar a frequência de aparecimento de alterações fluoroscópicas em pts portadores de eletrodos Riata sem alterações de impedância em acompanhamento ambulatorial.

Métodos e Resultados: 127 pts (idade média 63 ± 13 anos, 79% masculino) submetidos a implante de eletrodos Riata ou Riata ST de novembro de 2003 a julho de 2010 em um hospital particular do Rio de Janeiro. Acompanhamento semestral por telemetria com avaliação das impedâncias do eletrodo de choque nesta amostra não demonstrou alterações. A média das impedâncias de choque nas avaliações era de $52 \text{ ohms} \pm 5 \text{ ohms}$. Por ocasião de algum mal funcionamento do dispositivo ou da troca do gerador, avaliação radioscópica dos eletrodos era realizada, tanto por radiografia digital do tórax quanto por fluoroscopia. 29 pts foram submetidos a essa avaliação no período citado. O tempo médio desde o implante era de 5,2 anos, com idade média de 65 ± 20 anos. Em 2 pacientes - 6,9% - identificou-se EC (um deles apresentou taquicardia ventricular com tratamento ineficaz) sendo submetidos a extração do eletrodo Riata e implante de novo eletrodo de desfibrilação.

Conclusão: A fluoroscopia é ferramenta útil na detecção de pts sob risco de

EC. Alterações de impedância dos eletrodos de choque podem ser achados de baixa sensibilidade na detecção destes pts. O uso rotineiro desta modalidade de imagem deve ser considerado na avaliação de todos os pacientes portadores deste modelo de eletrodo.